



O Juiz Mario Paulo, da 151ª Junta, comemora dançando o fim da contagem

Riocentro, recorde na apuração e festa

Foram 389.953 cédulas apuradas em sete horas e 15 minutos. A contagem dos votos na maior Zona Eleitoral da América Latina, realizada no Riocentro, foi, antes de tudo, uma grande festa e uma corrida contra o relógio. O Juiz da 13ª Zona Eleitoral do Rio — que engloba 12 bairros, entre eles Jacarepaguá, parte de Madureira e Realengo —, Hamilton Lima Barros, prometera entregar o resultado até à meia-noite de quarta-feira. Gastando em média 30 minutos por urna, os 450 apuradores encerraram os trabalhos à 0h35m. A apuração foi um baile e a comemoração não podia ser diferente: ao som de um órgão eletrônico, eles dançaram, comeram pizzas e tomaram 700 litros de chope — apesar de a lei seca só permitir o consumo de bebidas alcóolicas a partir das 6h da manhã.

— Isso é a verdadeira festa da democracia. Nós sabíamos que íamos conseguir, porque contamos com a garra, o amor pelo Brasil e a vontade de trabalhar dessa garotada. Afinal de contas, eles estarão, daqui a alguns anos, no meu lugar — disse Hamilton Lima Barros, emocionado, enquanto era levantado nos ombros pelos apuradores.

Juiz titular da 13ª Zona desde 1985, Hamilton faz da festa de encerramento uma tradição. Ex-advogado da Brahma, onde trabalhou durante muitos anos, ele sempre ganha da cervejaria o chope da comemoração. A comida foi comprada com a verba de alimentação distribuída pelo TRE. Descontraído, o Juiz Mário Paulo, da 151ª Junta Eleitoral, aproveitou o fim da apuração para conversar, tirar os sapatos para descansar, tomar um chope e até dançar twisty com uma das apuradoras:

— A democracia em si já deve ser festejada. Eu me despeço agora da condição de Juiz para festejar a democracia como cidadão — justificou Mário Paulo.

A leitura da última cédula foi seguida de gritos, palmas e assovios. Em coro, eles cantaram o Hino Nacional, enquanto Rose Roussenq, de 19 anos, de pé sobre a mesa do Juiz, agitava a Bandeira Nacional. Mas ainda não era hora de descansar.

Até mesmo os fiscais dos partidos ficaram espantados com o “pique da garotada”. Uma das estrelas da apuração foi Cristiana França, de 13 anos, enteada do Juiz Hamilton Lima de Barros. Apesar de ser menor, ela ajudou a separar os votos na 13ª Junta, sob o comando do padraço. O Juiz justificou sua presença dizendo que ela queria participar e que estava atuando apenas como uma espécie de *office girl* da equipe. Sua atuação foi elogiada inclusive pelos fiscais dos partidos:

— Ela é muito esperta. Quem dera que pudéssemos contar com uma Cristiana em cada junta — disse um fiscal do PRN.

A rapidez na apuração, segundo um fiscal da Frente Brasil Popular, não permitia fraudes. Com vantagem flagrante do ex-Governador Leonel Brizola — que obteve 60 por cento dos votos da região, segundo avaliação dos fiscais do PT, do PDT e do PRN — a apuração percorreu com tranqüilidade. Três urnas foram impugnadas. Duas delas, de número 704 e 721, da 155ª Junta, continham mais votos do que assinaturas nas fichas de presença. A urna 804, da 156ª Junta Eleitoral, estava com o lacre violado e faltava a assinatura do Presidente de mesa em uma das cédulas.